

Interatividade, Construtivismo e Educação Musical a Distância

Cássia Virgínia Coelho de Souza

1. INTRODUÇÃO

Em nosso país, como em outros lugares do mundo, ocorreu uma significativa projeção do pensamento de Jean Piaget havendo uma ampla repercussão de sua teoria em todos os setores da educação (Vasconcelos, 1997). O sujeito agindo sobre o objeto para construir o próprio conhecimento foi o principal foco da teoria de aprendizagem que se desenvolveu com a denominação de *Construtivismo*. “Sem ação não haveria pensamento, não haveria argumentação, não haveria julgamento” (Freitag 1993, 32).

Da mesma maneira, o desenvolvimento dos meios de comunicação e das novas tecnologias provocou rapidamente a absorção destes recursos pelos sistemas educativos. A “educação a distância”¹ é um desses modelos de educação para o qual as tecnologias modernas trazem um grande número de inovações e avanços. As atividades educativas são feitas por rádio, televisão, computador e outros meios audio-visuais, sozinhos ou combinados, sem a presença do professor. Sendo uma área muito ampla de recursos pode explorar os assuntos com riqueza de exemplos, despertando o interesse nos alunos.

De forma geral, esse material é considerado interativo porque, pelo menos na aparência, apresenta uma comunicação entre sujeito e o meio. Existindo essa possibilidade de um processo de interatividade entre o indivíduo e o meio, tem sido assumido por um grande número de autores que a “educação a distância” poder ser organizada numa postura construtivista.

A apreciação, na área de música, é uma situação da experiência musical já abordada pelos sistemas de “ensino a distância”. Apreciação musical, aqui, é vista como a atividade musical feita basicamente, através da audição, mas que extrapola o simples ato de ouvir. “A atividade de apreciação é uma oportunidade de aprender conceitos musicais na prática” (Lazzarin 1999, 88), o que possibilita ao ouvinte o uso de uma audição seletiva e consciente.

Se na apreciação o conceito de prática é estendido, um saber provindo da experiência que ultrapassa o ato de ouvir - esta atividade musical incluindo o ponto de vista do sujeito que aprende, muito se adapta à proposta do construtivismo – uma construção do conhecimento musical.

¹ A designação Educação a Distância é um caso polêmico do uso da crase. Neste trabalho optou-se por grafá-la conforme a recomendação de especialistas de língua portuguesa, tal como a professora Priscila Figueiredo, assistente do programa Nossa Língua Portuguesa, da Televisão Educativa – TV E.

É comum encontrar-se na rede de televisão transmitida por satélite ou em material isolado, vídeos adequados para a apreciação musical. Este produto é considerado por Bolzam (1998) como pertencente à primeira geração, das quatro², do “ensino a distância”. A autora assim determina porque entende que há pouca interatividade entre as partes - meio e aluno. Com essa afirmação pode-se questionar se o construtivismo na “educação musical a distância” poderia ser sustentado através de material com nível baixo de interatividade, como o vídeo, por exemplo.

O presente trabalho partiu da suposição que é possível articular construção do conhecimento com “educação musical a distância” na atividade de apreciação, mesmo havendo pouca interatividade entre sujeito e meio de produção, como acontece com o material em vídeo. As informações não sendo meramente transmitidas pelo professor ao aluno e o processo sendo fundamentado sob várias atividades do sujeito, em diferentes meios há a possibilidade de construção do conhecimento musical.

2. PROCEDIMENTOS

A partir da verificação dos elementos que devem ser considerados para uma abordagem do desenvolvimento musical – construtivista na “educação musical a distância” pode-se chegar ao entendimento de como acontece a concepção de uma Estrutura de Ensino³ para apreciação musical na referida abordagem.

Em trabalho anterior, (Souza, 1999), observou-se que determinados programas em vídeo feitos para formação de professores eram adequados para atividades de apreciação musical. *O Colecionador de Sons* foi um dos vídeos que apresentou mais características para essa atividade. Por esse motivo aplicou-se uma estrutura de ensino relacionando esse filme⁴ aos estudos empreendidos e suas respectivas características.

Sendo esse material apropriado para atividades da educação básica, os professores das séries iniciais (1^{as.} e 2^{as.} séries) foram convidados a participar como sujeitos da micro-pesquisa na aplicação da estrutura de ensino para o programa escolhido. Os mesmos pertencem a uma escola de ensino fundamental, na região central de Salvador, escolhida aleatoriamente, através de sorteio da lista de escolas oferecida pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia.

A observação da micro-pesquisa foi feita em três processos: no primeiro, um diagnóstico, antes da aplicação da estrutura de ensino para o programa escolhido,

² 1ª geração: cursos por correspondência e rede aberta de TV; 2ª geração: tecnologias de comunicação interativa; 3ª geração: conferência computadorizada, correio eletrônico, correio por voz; 4ª geração: acesso direto às bases de dados; os estudantes controlando tempo, lugar e ritmo de estudo (Bolzam 1998, 6-39/1) .

³ “Estruturas de ensino são grupos de idéias, procedimentos e materiais intrinsecamente consistentes e têm relacionamentos internos constantes” (Oliveira 1991,6), com características autônomas, cuja eficiência aponta para a aprendizagem efetiva.

⁴ As designações fita, filme e vídeo são usadas neste trabalho como sinônimas.

quando tentou-se, através de questionário, conhecer um pouco os sujeitos envolvidos. Após essa etapa, elaborou-se e aplicou-se uma estrutura de ensino com os sujeitos (todos, professoras) da micro-pesquisa na situação “a distância”. O terceiro processo foi um questionário planejado para ser a avaliação final da estrutura de ensino, feito com as professoras.

3. INTERATIVIDADE, CONSTRUTIVISMO E “EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA”

A interatividade apresenta-se como uma das qualidades mais apontadas da “educação a distância” atual, na literatura sobre o assunto. Ela provém de um modo de ser e de estar interativo assumindo posição muito intensa no interesse dos estudiosos da educação e da comunicação. Se, interativo é o que contém a interação, e esta, “uma ação que se exerce mutuamente entre duas ou mais coisas, ou duas ou mais pessoas; uma ação recíproca”⁵, alguns meios ou formas de abordar na “educação a distância” estão excluídos de possuírem tal capacidade de comunicação pedagógica.

Este fato está muito claro nas afirmações de autores como Sherry (1996), Bolzam (1998), Aparici (1998a), Campbell (1999), entre outros, que apontam determinados meios como apropriados para uma interatividade porque a forma de ensinar está relacionada com a tecnologia colocada a serviço da educação. Para Shoeman “media selection is an important part of the learning experience. By incorporating media, learning can be made interactive and interesting while at the same time it helps the learner to understand and apply the knowledge learned”⁶ (Shoeman 1999, 2-48). Aparici é mais direto em sua reflexão indicando que há um mito, entre tantos outros, na “educação a distância” a respeito da interatividade. O autor atribui este “equivoco” à grande difusão dos produtos por pessoas ligadas à economia e à política, aproveitando a ênfase que se deu ultimamente, para a abordagem de ensino não presencial. “La educación a distancia no es interactiva excepto que utilice modalidades de comunicacion on line”⁷ (Aparici 1998a, 7).

A internet trouxe a possibilidade de contato, se não imediato, muito próximo, em termos temporais, entre as pessoas. Esse fato faz com que as relações aconteçam de forma aberta, sem uma concepção pré-determinada. Isso não quer dizer que, no caso de um processo educativo, as interações sejam feitas absolutamente livres, sem preocupação com os objetivos de aprendizagem e sem a mediação orientada de um professor. Uma organização, todas as situações de “educação a distância” obrigam-se a ter em comum. “Interactive use of the Web is, however, now becoming

⁵ Aurélio Buarque de Holanda, “interativo” in Novo Dicionário da Língua Portuguesa. 2ª ed. 1986.

⁶ “seleção dos meios é uma importante parte da experiência de aprendizagem. Encorporando os meios, aprendizagem pode ser feita interativa e interessante enquanto ao mesmo tempo ela conduz o aprendiz para o entendimento e aplicação do conhecimento aprendido.”

⁷ “A educação a distância não é interativa com exceção da que utilize modalidades de comunicação on-line”

increasingly popular. By encouraging learners to make decisions and answer questions they take control over the learning content”⁸ (Shoeman 1999, 2-56).

O que diferencia as formas de “educação a distância”, então, são os meios e a abordagem. Esta depende da visão de educação dos autores do programa, dos valores implícitos nesta posição e dos meios escolhidos que certamente, influenciarão na aprendizagem.

A condição de interação entre o sujeito e outra pessoa ou objeto está para a Teoria Construtivista de Piaget na forma como se estrutura o pensamento das pessoas, refutando o inatismo e a formação objetiva do empirismo. “A concepção defendida por Piaget e pelos pós-piagetianos é que estas estruturas do pensamento, do julgamento e da argumentação são o resultado de um construção realizada por parte da criança em longas etapas de reflexão, de remanejamento. ... Acho que essa idéia central tem que ser enfatizada: aprendizagem é uma construção” (Freitag 1993, 27). Todo o estudo de Piaget foi para observar essas estruturas que vinham de dentro do indivíduo interagindo com o meio produzindo o desenvolvimento e o crescimento cognitivo. Foi a partir daí que surgiu a proposta didática. Mas esta não pode ser confundida com a proposta epistemológica; uma não exclui a outra, mas são diferentes.

Mazaneres, Bergamaschi e Grossi (1993) apontam aspectos básicos para uma proposta didática sob a perspectiva do construtivismo que podem ajudar a tomada de decisão a respeito da relação entre abordagem, conteúdo e meio, também, no caso da “educação musical a distância”. São eles: o processo individual e a autonomia do indivíduo; a interação do aluno com os outros sujeitos; a expressão do aluno a partir de suas hipóteses; a resolução de problemas como forma de aprender; a ação significativa e sua função social e cultural; a consideração da interdisciplinaridade.

O único problema que poderia aparecer para a “educação musical a distância” diante desses aspectos seria a interação do aluno com os outros sujeitos. É importante ressaltar que o programa, sendo oferecido para um grupo determinado e específico, certamente, terá as relações entre os sujeitos incluindo interações, inclusive sobre o “curso” em comum que devem estar a dedicar-se.

4. ESTRUTURA DE ENSINO EM APRECIACÃO

Para observar os elementos que devem ser considerados para uma abordagem construtivista para a “educação musical a distância” partiu-se da elaboração de uma estrutura de ensino para um vídeo relacionado com a atividade de apreciação.

⁸ “Uso interativo da Web está, porém, tornando-se cada vez mais popular. Por favorecer aos aprendizes tomadas de decisões e respostas para questões eles ganham controle sobre o conteúdo de estudo”.

4.1. O vídeo

*O colecionador de sons*⁹ é um desenho animado que ressalta a imaginação visual ligada com os sons explorando um dia em um ambiente de uma família. Com algumas cenas externas, quase todo o tempo a estória passa no interior da casa, cujos sons cotidianos são muito explorados. Todo o filme é baseado na criatividade infantil oriunda do conhecimento que a criança tem do mundo que a cerca.

Tomando por base que este era um material pronto, portanto, não podendo ser modificado observou-se, primeiramente, que tipo de trabalho prevalecia no filme. A estória encaminhou a análise para a estrutura de ensino existente no vídeo, cuja constituição apresentou-se da seguinte forma:

OBJETIVO – Proporcionar a conscientização da escuta.

ESTRUTURA - Programa de animação gravado em vídeo com duração de 12 minutos, aproximadamente.

FORMA – Demonstração, através de uma estória do cotidiano familiar, das possibilidades da escuta real e imaginária.

ASPECTOS INTERNOS OBSERVADOS

Contextualização para o desenvolvimento da estória; Relações familiares; Apresentação de um determinado modelo de família; Valores subjacentes a esse modelo; Respostas afetivas; Paisagem sonora; Habilidade de audição; Habilidade de criação; Relação entre o imaginário e o fantástico na criança.

4.2. A concepção da Estrutura de Ensino

Com os dados da estrutura do vídeo, tendo em vista o trabalho com professores leigos em música, das séries iniciais do ensino fundamental, iniciou-se a processo de concepção de outro material para obter-se uma estrutura de ensino mais diretamente relacionada com o objetivo do trabalho. Essa etapa dependeu dos dados recolhidos no questionário diagnóstico, respondido por três professoras, possuidoras de curso superior completo, que não haviam estudado música. Questionadas sobre o que tinham a dizer sobre os sons do ambiente, responderam que “podem ser ótimos se forem música” e “péssimos se encarados como poluição sonora”; “são fatores extremamente importantes para uma vida saudável!”; “podem ser música, trazendo a paz”. Duas pessoas responderam que ouvem música quando possuem tempo livre. Com estas observações pode-se entender que havia uma grande predisposição das professoras para o julgamento racional do som, além da natural relação afetiva com o mesmo.

Com isso, dos aspectos internos enfocados no filme, selecionou-se a contextualização, as habilidades de audição e criação, a paisagem sonora, a relação com o imaginário e as respostas afetivas para dar início à elaboração do material impresso, que certamente, era um meio já familiar para as professoras. Como se tratava na micro-pesquisa, de uma estrutura de ensino para um modelo

⁹ Didak Tecnologia Educacional. S/d.

construtivista, houve o cuidado de fazer o material de acordo com uma possível ordenação do pensamento, observando que não se despendesse tempo excessivo e muito trabalho das professoras. Procurou-se incentivar a reflexão e o fazer de cada uma individualizado (sendo fornecido um modelo, somente quando necessário).

Buscando orientação em trabalhos voltados para a audição de Murray Schafer (1991, 1992), principalmente, em sua idéia de ação do sujeito procedeu-se a elaboração da estrutura de ensino para apreciação buscando maiores relações do programa em vídeo com a música possíveis. A apreciação significativa em música a partir da escuta é um parâmetro básico para a educação musical contemporânea. Schafer é um dos maiores representantes desse pensamento e com ele compartilha-se a necessidade da ampliação auditiva que deve ser desenvolvida na escola. Esse trabalho, relacionado com o processo de criação, além de desenvolver a escuta consciente, promove a reflexão sobre a ordenação e categorização dos sons na própria audição, a partir dos valores pessoais e das condições físicas individuais e ambientais.

A estrutura de ensino geral, que reúne vídeo e o material impresso como um só organismo foi denominada de Unidade I e resultou na seguinte forma:

ESTRUTURA – Binária independente:

Estória em vídeo com doze minutos de duração. Caderno contendo texto impresso esclarecedor de conceitos a partir de exercícios abertos, dialógicos e processuais proporcionadores de reflexão, motivação e ação.

FORMA – aberta¹⁰

- Introdução – Demonstração de sons do cotidiano familiar através do vídeo.
- Desenvolvimento – reflexão sobre os sons do ambiente, através de exercícios de organização, criação e sistematização dos sons, em texto.
- Finalização – proposta de exercícios de criação atribuindo novos sentidos à organização, em texto.

TÓPICOS PRINCIPAIS ABORDADOS

A importância da escuta consciente; a paisagem sonora; movimento dos sons; timbres e texturas sonoras; som e representação; audição e criação.

AVALIAÇÃO – questionário de avaliação da Estrutura de Ensino contendo quatro questões de avaliação da aprendizagem (20% do total).

4.3. O Texto

O material impresso foi elaborado tendo as premissas de que o texto deveria ser aberto, criativo, construtivo, acima de tudo, conter uma unidade auto-suficiente, porém organizada, de forma a completar as idéias encaminhadas no vídeo, além de complementá-lo. As recomendações de Laaser orientaram a redação, que fundamentou-se na proposta de exploração sonora de Shafer. “A redação para a

¹⁰ Forma aberta - que admite as idéias ou propostas sem restrições.

educação a distância é essencialmente didática, mas com uma forte obrigação no sentido de comunicar-se com os leitores, e com uma missão social muito clara” (Laaser 1997, 63).

As atividades elaboradas no texto incluíram respostas afetivas e cognitivas, às vezes, propondo o uso de respostas psicomotoras (através da imitação corporal). O som, principal elemento do texto, foi trabalhado com significados denotativo (idéias com sentido expreso) e conotativo (idéias associadas pela experiência) buscando utilizar, através das atividades de refletir, escrever e fazer, as habilidades de percepção, compreensão, conscientização, estruturação, organização, síntese e análise.

Para a aplicação prática do material utilizou-se uma fita do vídeo para o uso de todas as professoras e textos encadernados, individuais e personalizados. No caderno havia uma apresentação, personalizada, que explicava todo o percurso da investigação, dava o endereço e telefone da pesquisadora para contato, se necessário, e marcava a finalização do projeto. O recurso de visualização utilizado foram bordas coloridas. No início da Unidade I são colocados para as professoras o objetivo e os tópicos abordados na estrutura de ensino. Algumas fichas de leitura acompanham o texto no intuito de oportunizar a escrita extra de alguma anotação.

4.4. A aplicação do material

Em reunião marcada pela coordenação pedagógica houve a apresentação do trabalho para todas as professoras de uma escola pública de ensino fundamental – 1ª a 4ª séries – em Salvador. Três professoras das séries iniciais (1ª e aceleração) interessaram-se em participar da micro-pesquisa. Sucederam-se então, o questionário diagnóstico e a entrega do material para a aplicação da estrutura de ensino.

Os cadernos e as fichas de anotações foram entregues para as participantes da micro-pesquisa que concordaram com um espaço de tempo correspondente a onze (11) dias para trabalharem com o material. Neste período, nenhuma professora procurou a pesquisadora para trocar idéias ou tirar dúvidas.

No dia e hora marcados pelas professoras a investigadora esteve na escola para a última etapa de seu trabalho, o questionário de avaliação. Somente uma professora havia assistido o vídeo e realizado quase todos os exercícios propostos no caderno. As outras duas professoras alegaram falta de tempo para empreenderem a aplicação prática da micro – pesquisa solicitando outro prazo para a conclusão da mesma, depois do final do ano letivo. O pedido foi aceito, motivo pelo qual, relata-se neste trabalho, somente sobre o questionário e os exercícios da primeira professora.

4.5. O Questionário de Avaliação

O questionário final teve como objetivo avaliar a estrutura de ensino geral da Unidade I observando os materiais, a relação entre eles e o processo de pensamento oriundo da sua manipulação. As questões foram distribuídas por conteúdos considerados importantes para a avaliação, a saber: texto; vídeo e texto; aprendizagem

dos parâmetros sonoros; conscientização da importância da escuta; explicações contidas no texto; perguntas feitas no texto; exercícios propostos no texto; reflexões posteriores suscitadas pelo texto; experiência de participar da micro – pesquisa.

Vinte questões objetivas, de livre escolha, permearam estes tópicos, sendo que a avaliação de aprendizagem absorveu quatro delas.

5. RESULTADOS

Sob o ponto de vista desta pesquisadora o texto esclarece conceitos e os exercícios proporcionam reflexão, motivação e ação individual, numa visão interativa com o aluno. Pelas respostas da professora que cumpriu a etapa da micro – pesquisa, o texto, tal como o vídeo, também, foi positivamente avaliado, uma ação significativa em sua função social e cultural. Na perspectiva da professora, o texto, estruturado e construtivo, alcançou clareza nos conceitos abordados, proporcionou reflexão com problemas a serem resolvidos pelas respondentes, complementou o trabalho com o vídeo, motivou para o estudo através de exercícios de compreensão, de descoberta, de atenção. É interessante ressaltar este atributo porque ele constitui-se em uma das condições mais importantes para o estudo sistemático de música.

Nas questões referentes ao aprendizado do conteúdo a professora cometeu três equívocos. Ela não reconheceu a necessidade de movimento para a existência do som, associou figuras planas ao trabalho de natureza sonora e colocou como sendo uma idéia errada a relação entre consciência auditiva e saúde coletiva. Além disso, ficou claro através das suas respostas que o aumento dos níveis sonoros provocados pelos ambientes não apresenta-se como problema para a professora. Talvez seja por isso que a saúde coletiva não tenha adquirido o realce que merecia. Será que o fato de conceber o aumento de níveis sonoros com naturalidade está relacionado com a cultura local, acostumada com o excesso de volume nas execuções musicais?

Questionada se apresentaria uma experiência com o mesmo conteúdo para alguém a professora respondeu negativamente, porque teve “algumas dúvidas para a elaboração de histórias (sic) com os sons, com relação ao resto eu [a professora] poderia”. Essa resposta deixa claro que a organização ainda é confusa para a respondente, fato que, felizmente, tira-lhe a segurança. Afirma-se desta maneira porque é comum encontrar-se professores de escolas de educação básica que, após aprenderem algum “assunto novo” querem imediatamente, “repassá-lo” para seus alunos.

6. CONCLUSÃO

Os resultados, embora pouco significantes numericamente, porque não representam a opinião de uma maioria, refletem uma possibilidade de uma mediação pedagógica construtiva. Um tipo de material da primeira geração da “educação a distância” demonstrou que pode assumir a interatividade com o sujeito.

O que não deve ser esquecido é que o modelo obteve um elevado índice na avaliação da professora participante da micro-pesquisa, como um material orgânico, vídeo e texto que se completaram graças ao processo de elaboração do texto, tanto quanto da apresentação do vídeo. O texto não teria tal repercussão se não tivesse uma demonstração/motivação tão eficiente quanto o vídeo *O Colecionador de Sons*. Neste sentido cabe uma afirmação de Bolzam quando analisa a escolha do vídeo para um processo de “educação a distância”: “O material deve ser muito bem produzido para que seja eficaz. Produções amadoras raramente são eficazes” (Bolzam 1998, 9 - 25)

Os materiais são auto - suficientes, mas é importante lembrar que eles não esgotam nenhum conteúdo. Eles teriam que fazer parte de um projeto, numa perspectiva de continuidade. O tempo é um fator importante neste caso. Para a conscientização ocorrer, significativamente, longas etapas de reflexão e reestruturação do pensamento se fazem necessárias; situações que refletem, no pensamento de Piaget, os esquemas ou modelos de ação, que estabilizam uma certa aprendizagem no sujeito.

Para tornar possível a conjunção entre o construtivismo e a “apreciação musical a distância” além da interatividade, devem ser levados em consideração o processo individual, autônomo e expressivo do aluno, a resolução de problemas, a proposição de ações motivadoras e significativas, a importância dada a um assunto a partir da concepção do estudante e a boa forma dos materiais escolhidos.

Finalizando, apresentam-se as respostas das três professoras respondentes, que no questionário diagnóstico marcaram suas opiniões sobre quais seriam os elementos principais para fazer-se um trabalho de música na escola. Essas respostas não estão diretamente ligadas ao construtivismo, mas transmitem um desejo das professoras de que experiências concretas sejam promovidas nas escolas.

“Paciência e tempo”; “interesse”; “tenho certeza que é necessário alguém se importar com isso, entender sua importância e o Governo dizer sim, Ação”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aparici, Roberto. 1998a. Mitos de la Educación a Distancia y de las Nuevas Tecnologías. Texto on-line. Disponível no endereço <http://www.fac.ufmg.br>, acessado em maio de 1999.
- _____. 1998b. El Documento Integrado. Texto on-line. Disponível no endereço <http://www.fac.ufmg.br>, acessado em maio de 1999.
- Bolzan, Regina de Fátima Frutuoso de Andrade. 1998. Uma avaliação da Educação a distância no Brasil. Dissertação de Mestrado on-line. Disponível no endereço: <http://www.eps.ufsc.br/disserta98/regina/capI.htm>, acessado em 21/11/99.
- Campbell, Katy. 1999. The Web: Design for Activ Learning. Texto on-line. Disponível no endereço: <http://www.atl.ualberta.ca/articles/idesign/activel.cfm>, acessado em 01/10/99.
- Dennis, Brian. 1973. *Experimental Music in Schools. Towards a New World of Sound*. London: Oxford University Press.
- Freitag, Bárbara. 1993. Aspectos filosóficos e sócio antropológicos do construtivismo. In *Construtivismo Pós-Piagetiano – um novo paradigma sobre aprendizagem*, org. Esther Pillar Grossi e Jussara Bordin. Petrópolis: Vozes.
- Laaser, Wolfram, org. 1997. *Manual de criação e elaboração de materiais para a educação a distância*. Brasília: Editora da UNB.
- Lazzarin, Luís Fernando. 1999. Ouvir música com significado: um desafio possível. In *Idéias em Educação Musical*, org. Esther Beyer. Porto Alegre: Mediação.
- Lucena, Marisa. 1997. *Um modelo de Escola Aberta na Internet – Kidlink no Brasil*. Rio de Janeiro: Brasport.
- Maffioletti, Leda de A. 1998. Processos de Ensino em Musica – Planos pedagógicos: conexões, intersecções dissociações. In *Anais do I Encontro de Educação Musical do Centro – Oeste*, Cuiabá, maio de 1998, UFMT-ABEM. Cuiabá: UFMT.
- Mazanares, Vera, Bergamaschi, Márcia Aparecida e Grossi, Esther Pillar. 1993. Do Alfabético ao Ortográfico. In *Construtivismo Pós-Piagetiano – Um novo paradigma sobre aprendizagem*, org. Esther Grossi e Jussara Bordin. Petrópolis: Vozes.
- Mertz Christian. 1998. Um roteiro de trabalho possível: Oficina de Imagens. Trad. Lúcia Raminelli in *Salto para o Futuro: Educação do Olhar*. Série Estudos de Educação a Distância. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, MEC.
- Oliveira Lima, Lauro. 1997. Construtivismo epistemológico e construtivismo pedagógico. In *Piaget: 100 anos*, org. Bárbara Freitag. São Paulo: Cortez.
- Oliveira, Alda. 1993. Fundamentos da Educação Musical. In *Fundamentos da Educação Musical I*, ed. Raimundo Martins. Salvador: ABEM.
- _____. 1992. Estruturas de Ensino em Música: Análise de Aspectos Externos. In *Anais do I Encontro Anual da ABEM, Rio de Janeiro*, 03 a 07 de Agosto de 1992, ABEM. Salvador: ABEM.
- _____. Transmissão e Geração. *ART 018*, Revista da Escola de Música da UFBA, (agosto, 1991): 61-66.
- Pontes, Elício. 1993. Encurtando Distâncias na EAD. *Série Documental: Eventos*. Brasília: MEC / INEP, n. 3, dez.

- Poppovic, Pedro Paulo. Educação a Distância: Problemas da incorporação de tecnologias educacionais modernas nos países em subdesenvolvimento. *Em Aberto*, ano 16, n. 70, (abr / jun 96): 5 - 8 .
- Preti, Oreste, org. 1996. *Educação a Distância: início e indícios de um percurso*. Cuiabá: NEAD -Universidade Federal de Mato Grosso.
- Pretto, Nelson de Luca. 1996. *Uma escola com/sem futuro*. Campinas: Papirus.
- Pulaski, Mary Ann Spencer. 1983. *Compreendendo Piaget. Uma Introdução ao Desenvolvimento Cognitivo da Criança*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar.
- Reis, Márcia Lopes. 1996. Educação a Distância e as Novas Tecnologias: Revisitando a Tecnologia Educacional ? Trabalho apresentado ao Seminário Educação 96 - *A Educação Aberta e a Distância Frente aos Paradoxos Sociais*. Cuiabá.
- Revista Supra Ensino. 1998. Didak atinge milhões de alunos com seus vídeos. Ano 3. São Paulo: Editora Club. Fevereiro.
- Rodrigues, Rosângela Schwarz. 1998. Modelo de Avaliação para Cursos no Ensino a Distância. Estrutura, Aplicação e Avaliação. Dissertação de Mestrado on-line. Disponível no endereço: <http://www.eps.ufsc.br/disserta98/regina/capI.htm>, acessado em 21/11/99.
- Secretaria de Educação a Distância. 1998a. *Perspectiva da Educação a Distância: América Latina*. Seminário de Brasília, 1997/ SED. Brasília: MEC, SEED.
- _____. 1998b. *Salto para o Futuro: Educação do Olhar*. Brasília: MEC, SEED.
- Shafer, R. Murray. 1991. *O ouvido pensante*. Trad. Marisa Fonterrada, Magda Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Unesp.
- _____. 1992. Sound Education. Trad. Marisa Fonterrada. Material para o II Curso "O Ouvido Pensante" no Brasil (fotocópia). Porto Alegre.
- Sherry, L. 1996. Issues in distance learning. Texto on-line. Disponível no endereço: <http://www.idenver.edu/~Isheny/puls/issues.html>, acessado em 06/07/99.
- Shoeman, Sanet. 1999. Instructional Design for Distance Music Education. Doctor Musicae. Tese, Faculty of Arts da University of Pretoria.
- Souza, Cássia Virgínia Coelho de. 1999. *A música através do vídeo: um estudo na perspectiva da educação musical*. Salvador: CPG Música – UFBA. Trabalho apresentado na disciplina Educação Musical no Brasil, não publicado.
- Swanwick, Keith. 1991. *A Basis for Music Education*. Windsor: Nper - Nelson.
- Vasconcelos, Mário Sérgio. 1997. Raízes e caminhos do pensamento piagetiano no Brasil. In *Piaget: 100 anos*, org. Bárbara Freitag. São Paulo: Cortez.
- Yalli, Juan Simon. 1995. Educação à Distância. *Tecnologia Educacional* v. 2 (123/124/ mar / jun) : 37-46.